

O DISCURSO DE MEDEIA

DOMINGUES, Darcylene Pereira

GONÇALVES, Jussemar Weiss

darci@vetorial.net

Evento: 14º MPU Seminário de Extensão

Área do conhecimento: Humanas

Palavras-chave: TRAGÉDIA, MEDEIA, RETÓRICA

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto está vinculado com o projeto de pesquisa, Cultura e Política no Mundo Antigo do professor Doutor Jussemar Weiss. Portanto buscamos analisar de que forma o trágico Eurípides se utilizou da retórica, uma prática masculina na sociedade grega, na sua obra intitulada Medeia? A personagem Medeia consegue cometer seus crimes e encena todas as suas atitudes com os outros personagens, Egeu, Jasão e Creon se utilizando da sua *sophia*. Pois a heroína apresenta uma capacidade argumentativa muito forte além de autocontrole e ponderação, dessa forma não iremos nos vincular ao senso comum e analisar somente os crimes cometidos durante a tragédia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O universo trágico é parte do contexto cultural de Atenas do século V, nosso trabalho visa situar a problemática não apenas no contexto da obra, mas também no contexto da cidade de Atenas. E para corroborar essas discussões me utilizo do teórico Vernant que afirmará que essas obras irão questionar os valores heroicos de grandes personagens, responsáveis pela formação das cidades, que anteriormente se destacaram pelo seu papel particular na história da Grécia. Portanto, a mitologia e o contexto histórico também estão em conexão com a tragédia e o seu autor.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Esse estudo se realiza mediante leitura das fontes conjuntamente com a bibliografia pertinentes. A justificativa será o desenvolvimento, justamente, da intersecção dessas duas formas de fontes, pois a tragédia como seus interpretes já mantém um longa tradição de diálogo. Assim como nos afirma Trajano, Medeia tem uma capacidade argumentativa muito grande, não é somente a sua habilidade com fármacos que a difere da sociedade, e sim o seu poder de autocontrole e ponderação.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na obra encontramos três momentos de articulação e persuasão da personagem Medeia com os outros personagens, diálogos totalmente calculados

para o sucesso de seu crime. Durante toda a tragédia podemos afirmar a clareza dos atos da personagem e a sabedoria do discurso persuasivo e artiloso com os homens e o coro feminino.

As tragédias são ambíguas pois mostram a mulher no seu local natural (religioso e compulsivo) e expõe com clareza as leis e a interpretação das personagens, principalmente Medeia na escolha do seu vocabulário. O papel social das mulheres pode ser explicado em partes pelas hipóteses de Vernant, segundo o autor, essa ambigüidade está ligada na interferência divina nas tragédias. Isso serve para explicar o comportamento de alguns heróis, porém Medeia não se enquadra nessa categoria, pois a personagem não se apresenta “irracional”, com como afirma Vernant acometida por algum deus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, Medeia busca um valor desfrutado pelos homens gregos, a *sophia*, e não por mulheres que se encontram dentro da pólis, como nos afirma Marta Mega, responsáveis somente pelos rituais religiosos e a manutenção de filhos da cidade. Além desse valor, Medeia apresenta também a potência *peitho*, *dólos* e *apáte*, pois além de persuadir, fingir e lograr os personagens ela sabe mais em relação aos enganados. E assim concordamos com a afirmação de Trajano, Medeia está numa posição masculinizada, se utilizando de discurso muito bem articulado para conseguir os seus objetivos. Podemos afirmar isso devido ao discurso de Medeia sobre si:

“Saber tenho de sobra e inveja alheia” (304)

“Difiro muito em muito dos demais” (579)

REFERÊNCIAS

Fonte: EURÍPIDES. Medeia. São Paulo. Ed.34, 2010; tradução Trajano Vieira

ANDRADE, Marta Mega. A “cidade de mulheres” Cidadania e alteridade feminina na Atenas Clássica. Rio de Janeiro, LHA, 2001

BARROS, Matheus da Silva. 2013. A tragédia grega: uma manifestação política. Revista Plêthos. pp.30 a 46

GRIMAL, Pierre. O teatro Antigo. São Paulo, Martins Fontes, 1978

ROSENFELD, Kathrin. Sófocles & Antígona. São Paulo, Zahar, 2002.

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL –NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo, Perspectiva, 2005

VERNANT, Jean-Pierre. Entre Mito e Política. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo 2002